

MEIOS DE HOSPEDAGENS NO CADASTUR: QUAIS IMPLICAÇÕES ESTE REGISTRO TÊM NO GERENCIAMENTO DO TURISMO DE CAMPO MOURÃO/PR?

Carla Caroline Holm¹
Giullia Worm Lobler²
Vitória da Silva Almeida³

Resumo: Diz-se que o planejamento é o melhor aliado do turismo porque, a partir dele, se pode maximizar os resultados positivos e minimizar aqueles negativos; contudo, para planejar e alcançar êxito neste processo é necessário trabalhar com dados da localidade para que os cenários prospectados levem em consideração a realidade vivida. Neste contexto, o estudo aqui apresentado objetivou avaliar a adesão dos meios de hospedagens de Campo Mourão/PR ao CADASTUR buscando compreender as implicações disso para a gestão do turismo local. Como estratégias metodológicas, foi realizada a revisão bibliográfica acerca dos temas turismo, planejamento turístico e desenvolvimento local, e a partir dela partiu-se para um estudo exploratório acerca do contexto mourãoense – utilizando-se para isto a base de dados do Governo Federal e informações publicizadas pela Secretaria responsável pela pasta do turismo na localidade. No cruzamento de informações teóricas e de campo, percebeu-se que, ainda que tal cadastro seja obrigatório para equipamentos desta natureza e ainda que haja esforço dos gestores públicos na sensibilização para o registro, nem todos os gestores da iniciativa privada aderem ao Cadastro e tampouco compreendem o que isto significa para o planejamento do turismo local e posicionamento do município no mercado competitivo da atividade. Sugere-se que com a conclusão e publicação deste estudo haja diferentes movimentos *in loco* para que tal cenário mude, ampliando-se assim o número de estabelecimentos cadastrados, mas que, também a partir disso, gestores públicos e privados da cidade se deem conta da importância que cada papel desempenhado tem para que a atividade contribua ainda mais no processo de desenvolvimento local.

Palavras-chave: Turismo; Planejamento turístico; Desenvolvimento local; CADASTUR.

INTRODUÇÃO

Campo Mourão localiza-se no noroeste do estado do Paraná e é um município que possui aproximadamente 100 mil habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2024); em termos regionais ele faz parte da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM), o qual é sede, e em relação ao turismo o

¹ Doutora em Geografia, Mestre em Desenvolvimento Comunitário e Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Docente do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campo Mourão). E-mail: carla.caroline@ies.unespar.edu.br

² Estudante do Curso de Turismo e Bolsista do Programa de Iniciação Científica (FA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campo Mourão). E-mail: giulliaworm@gmail.com

³ Estudante do Curso de Turismo e Bolsista do Programa de Iniciação Científica (FA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campo Mourão). E-mail: vitorias605@gmail.com

município compõe a região 07 denominada de “Ecoaventuras, Histórias e Sabores”. Por ser o maior município da região, Campo Mourão destaca-se na produção agropecuária, no ramo de desenvolvimento tecnológico, no setor de inovações médicas e, não raro, é também referência na oferta de comércio e serviços diversificados que atendem toda a população local e regional (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO, 2024).

Em termos de oferta turística, a cidade possui recursos e atrativos naturais, culturais e religiosos, por exemplo, dos quais destacam-se os parques Joaquim Teodoro de Oliveira e Parque Estadual do Lago Azul; Teatro Municipal e Museu Municipal; além do Santuário de Nossa Senhora Aparecida e também a Catedral São José (TURISMO/UNESPAR, 2021). Somando-se a eles, destaca-se que o município possui uma intensa agenda de eventos que, em razão da sua natureza, atraem público de diferentes cidades da região, estado e país, tais como Festa Nacional do Carneiro no Buraco, EmpreendeWeek, Festival de Teatro, Festival de Dança, Festival Campo Mourão no Prato e Campo Geek, apenas para exemplificar, além de ser parte de circuitos desportivos promovidos pelo governo estadual e/ou Serviço Social do Comércio (SESC) (TURISMO/UNESPAR, 2021; TUMA, PEGORARO, 2023).

Para atender à demanda que procura por tais recursos e atratividades, os equipamentos turísticos que podem ser encontrados na cidade dividem-se entre agências de viagens e turismo; guias de turismo; empresas de transportes variados; bares, restaurantes e similares; casas noturnas; e meios de hospedagens de diferentes naturezas, tais como hotéis, motéis, pousadas e ainda aqueles de hospedagem colaborativa/compartilhada (TURISMO/UNESPAR, 2021; TUMA, PEGORARO, 2023). Estes meios de hospedagens possuem intensa atividade tendo em vista as indústrias, cooperativas, empresas, *start ups* e marcas presentes na cidade, que recebem parceiros, investidores, profissionais de outras cidades, representantes comerciais, etc e ocupam as unidades habitacionais em sua lotação máxima sobretudo de segunda à sexta-feira – o que configura uma vocação expressiva de Campo Mourão para o turismo de negócios.

Sabendo disso, é correto afirmar que Campo Mourão dispõe de estrutura e atratividade turísticas capazes de movimentar os negócios locais e, a partir disso, contribuir com o desenvolvimento do município como um todo. Mas para que tal desenvolvimento seja possível, é necessário compreender que ele não deve estar pautado apenas nos indicadores econômicos – importantes para a manutenção da vida em sociedade – mas deve respeitar também tudo aquilo que diz respeito ao ambiente e população que reside na

localidade, pois do contrário, a subsistência tanto do turismo como da própria destinação pode estar ameaçada pela própria exploração desordenada da atividade (RUSCHMANN, 1997).

Diante do exposto, pode-se atestar que o planejamento é o principal aliado para que o turismo se desenvolva de maneira responsável, mas para que ele consiga cumprir com seu papel neste processo é necessário que existam profissionais qualificados e também dados que representem a realidade que se intenciona gerir. Portanto, investigar/diagnosticar a localidade e perceber suas particularidades é caminho primário para que tais dados orientem a tomada de decisões que guiará as práticas turísticas em qualquer contexto.

Sabendo disso, o texto aqui exposto buscou investigar a adesão dos meios de hospedagens de Campo Mourão ao sistema federal denominado de CADASTUR⁴, pois entende-se que esta base de dados é uma ferramenta importante, sobretudo para gestores públicos, também para dimensionar a oferta de equipamentos turísticos do município e prospectar cenários de/para consumo desta oferta. Para cumprir com o objetivo geral delimitado, os objetivos específicos dividiram-se em: a) realizar um inventário da malha hoteleira de Campo Mourão; b) auferir o número de registros destes meios de hospedagens no CADASTUR; e, c) refletir as implicações deste número para a gestão do turismo local.

Buscando cumprir com o primeiro objetivo específico delineado, foi realizada uma pesquisa na rede de *internet* com as palavras-chave “hotéis + Campo Mourão” e a partir deste resultado preliminar aprofundou-se a investigação contrastando com os Cadastros Nacionais de Pessoa Jurídica (CNPJ) ativos. Para se certificar que eram estabelecimentos existentes na cidade, também se utilizou o Relatório da Oferta Turística de Campo Mourão/PR que foi feito pelo Curso de Turismo da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campo Mourão) no ano de 2021, e também a Cartilha de Hospitalidade da cidade organizada no ano de 2023.

Tendo conhecimento dos estabelecimentos ativos na cidade, bem como a classificação por tipo de cada um deles, partiu-se para a caracterização dos estabelecimentos e busca de informações se estes estavam ou não registrados no Cadastro Federal de Prestadores de Serviços Turísticos, o CADASTUR, de modo que fosse possível checar: a) o cumprimento da legislação federal acerca da obrigatoriedade do

⁴ Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos

registro; b) o conhecimento dos gestores destes estabelecimentos sobre a lei e importância do registro; e c) a fiscalização para que a Lei seja cumprida (na escala federal e municipal) e isto respalde as práticas turísticas.

Diante das informações coletadas no campo de estudo, foi possível tecer reflexões preliminares acerca das implicações que estar ou não cadastrado neste banco de dados federal traz para a gestão da atividade turística na realidade de Campo Mourão. Tais *insights* foram apoiados no conhecimento teórico obtido a partir da revisão bibliográfica feita sobre os temas turismo, planejamento turístico e desenvolvimento local.

Crê-se que ao ter apresentar informações sistematizadas e analisadas à luz do conhecimento científico é possível fazer com que a academia contribua com o desenvolvimento do turismo mourãoense, visto que a partir dela se comprova a importância do registro no referido banco de dados, mas para além disso, como o uso de tais informações no planejar da atividade pode assegurar práticas responsáveis e que tragam benefícios para todos os envolvidos direta e indiretamente à atividade.

1. OS MEIOS DE HOSPEDAGENS NO CONTEXTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

O turismo cada vez mais se dissemina pelo mundo, sendo compreendido como um importante setor que traz benefícios aos locais, seja porque promove investimentos ou porque fomenta o consumo transformando os espaços. Ele é uma atividade do terceiro setor econômico que envolve prestação de serviços e tem como um de seus objetivos desenvolver as localidades proporcionando geração de emprego e renda (RODRIGUES, 2002; BARRETTO, 2003; PETROCCHI, 2002).

O turismo pode ser entendido como “essencialmente o movimento de pessoas e atendimento às suas necessidades (...) é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação” (BARRETTO, 1991, p. 47-48). Para que sua prática seja possível é preciso a existência de dois polos principais: quem tem algo a oferecer (a oferta) e quem busca algo para comprar/experienciar/consumir (a demanda).

Fazem parte da oferta todos os equipamentos, serviços e/ou atrativos que formam, juntos ou de maneira autônoma, um produto capaz de atrair pessoas dispostas a seu consumo (BARRETTO, 2003). Neste sentido é possível entender que meios de

hospedagens são equipamentos que dão suporte às práticas turísticas e, portanto, são elemento fundamental da oferta turística de dada localidade – sendo ora abrigo para aquele que se encontra distante do seu local de origem e ora o próprio atrativo em si, a depender da estrutura e/ou programação que oferecem aos seus clientes.

Para Ribeiro (2011) os meios de hospedagens são estabelecimentos que fornecem alguns serviços aos seus clientes, sendo o principal deles o acolhimento quando o sujeito está longe de sua casa. Historicamente, a necessidade de criar meios de hospedagens surge na Grécia Antiga durante os Jogos Olímpicos, uma vez que os jogos duravam dias e as pessoas que vinham de outras regiões para prestigiar o evento precisavam de algum lugar para ficar (RIBEIRO, 2011). Com o passar dos anos, no entanto, os meios de hospedagem deixam de ser apenas abrigo para aquele que se desloca e passam também a agregar serviços e atrações para atender a necessidades de seus clientes (RIBEIRO, 2011).

O fato é que, independente se apenas para o pernoite de alguém ou se para oferecer outros valores agregados isso, nota-se uma relação de interdependência entre a atividade turística e os equipamentos hoteleiros de uma destinação. Afinal de contas, estes são praticamente o primeiro contato daquele que viaja com a localidade e é a partir deles que uma série de outros equipamentos e serviços são postos em cena e fazem o movimento da atividade turística acontecer. Daí a importância de equipamentos desta natureza serem agentes importantes no momento do planejamento turístico de uma localidade.

2. A NECESSIDADE DE PLANEJAR O TURISMO EM UMA DESTINAÇÃO

O planejamento é essencial para o desenvolvimento do turismo, porque auxilia na previsão do futuro almejado, respeitando-se a capacidade de uso e ocupação dos espaços, bem como a mão-de-obra que oferece serviços (SOUZA, 1999; RUSCHMANN, WIDMER, 2000; PETROCCHI, 2002; DIAS, 2005). Com base nele, é possível maximizar os benefícios oriundos da atividade (sejam eles econômicos, sociais, ambientais, políticos e/ou outro), incluindo nisso o bom investimento de recursos, materiais, tecnologias e pessoal (BINFARE *et al*, 2016).

Para que seja possível planejar de forma estratégica, cujas intervenções promovam mudanças significativas, duradouras e plurais, faz-se necessário conhecer em

profundidade a realidade local e isto envolve uma real compreensão tanto da oferta, quanto da demanda. Conhecer em profundidade este cenário é também demonstrar preocupação com o futuro da atividade, localidade e seus munícipes (SOUZA, 1999; RUSCHMANN, WIDMER, 2000; PETROCCHI, 2002; DIAS, 2005), isto porque, ao fazer tais pesquisas de (re)conhecimento e a partir delas formar uma base de dados sólidas, as chances de traçar cenários mais adequados a cada realidade de maneira fundamentada são maiores e, com isto, a possibilidade de a atividade trazer mais benefícios se ampliam também.

Nesta perspectiva, estudos da oferta e da demanda são essenciais para uma localidade, porque ambos ajudam a traçar cenários que dizem respeito ao turismo. No tocante aos levantamentos relacionados à oferta, em específico, eles auxiliam no dimensionamento do já existente e, sobretudo à gestão pública, dão suporte para captar e investimentos, direcionar recursos e também para entender a capacidade de carga e perfil de consumidores que chegam a dada localidade (PINTO, MOESCH, 2006).

Como estratégia para diagnosticar e formalizar a oferta turística de todo o Brasil, em paralelo à implantação da Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771/2008), o Governo Federal lançou o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), cuja obrigatoriedade está focada em/para: Acampamentos Turísticos, Agências de Turismo, Meios de Hospedagem, Organizadoras de eventos, Parques Temáticos, Transportadoras Turísticas e Guias de Turismo (BRASIL, 2024). Além destes equipamentos e prestadores de serviços, o registro pode ser feito também por Casas de Espetáculo, Centros de Convenções, Empreendimentos de Entretenimento e Lazer, Empreendimentos de Apoio ao Turismo Náutico, Locadoras de Veículos, Prestadoras de Serviços de Infraestrutura para Eventos e Restaurantes, Cafeterias, Bares e similares (BRASIL, 2024).

O CADASTUR “visa promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no Brasil (...)” (BRASIL, 2024) e a partir disso cria também uma base de dados que auxilia: a) de um lado o turista que busca por profissionais que atendam suas necessidades quando ele está em viagem; e de outro b) os gestores da localidade que conseguem dimensionar os profissionais que atuam no município e, por consequência, são direta e indiretamente afetados e responsáveis pelas decisões tomadas nesta realidade.

Fazer o registro na Plataforma e manter os dados atualizados nela ajuda, portanto, no planejamento da atividade como um todo e a partir deste diagnóstico da oferta é possível lançar mão de projetos e ações que tornem a atividade mais sólida e profissionalizada na

localidade. Isto resulta em uma destinação estruturada, competitiva e com mais condições de atender as necessidades e expectativas dos seus clientes.

3. A REALIDADE DE CAMPO MOURÃO EM RELAÇÃO AO CADASTUR: FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO OU ENTRAVE PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO?

De acordo com dados do IBGE (2024), Campo Mourão localiza-se no noroeste do estado do Paraná e possui aproximadamente 100 mil habitantes; estes sujeitos encontram-se empregados sobretudo nas áreas de comércio e serviços, indústria, construção civil e agricultura, fazendo com que o município tenha uma economia diversificada e acumule um PIB *per capita* de R\$ 53.562,73 (INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES, 2024).

Fazendo um recorte no setor de comércio e serviços, setor a qual o turismo pertence, constata-se que a atividade turística possui participação direta, gerando cerca de 633 empregos no ramo alimentício/gastronômico, 171 empregos relacionados aos meios de hospedagem e 164 empregos no setor de transportes (IPARDES, 2024). Isto não quer dizer que não haja presença e, portanto, postos de trabalho em outros ramos, como agenciamento de viagens, locação de veículos e produção cultural, de eventos e lazer, por exemplo; todavia é correto afirmar que estes três setores mencionados são os de maior expressividade quando analisados sob a ótica da empregabilidade turística formal.

Especificadamente no que diz respeito aos meios de hospedagem, cujo registro no CADASTUR é obrigatório e figura como sendo o segundo maior setor em termos de geração de emprego no município, Campo Mourão dispõe de 22 equipamentos e, de acordo com o Relatório da Oferta Turística da cidade (2021) estes estão distribuídos conforme se pode observar no quadro 01 a seguir:

Quadro 01: Malha hoteleira de Campo Mourão

Tipo de meio de hospedagem	Quantidade	Em atividade
Hotéis	14	09
Motéis	06	06
Pousadas	02	02
TOTAL	22	17

Fonte: Relatório da Oferta Turística de Campo Mourão, 2021. Organização própria.

Nota-se que o município conta com 17 estabelecimentos ativos e que destes 11 figuram-se como sendo hotéis ou pousadas. Considerando as atividades industriais, empresariais e comerciais existentes na cidade, é correto atestar que são estes os estabelecimentos que, em sua maioria, atendem os turistas que chegam e consomem outros equipamentos e serviços relacionados ao turismo local – movimentando a cadeia turística como um todo

Portanto, é de se considerar também que eles são importantes no contexto do planejamento da atividade e seus gestores podem e devem participar ativamente deste processo com vistas a ordenar o turismo e explorar as potencialidades que ele tem no caso mourãoense. Um primeiro passo para isto, para além de manter toda sua documentação de funcionamento em dia, seria justamente o registro junto ao CADASTUR, pois isto auxiliaria no mapeamento da oferta local e também asseguraria que o município ficasse bem ranqueado na categorização proposta pelo Ministério do Turismo – o que resulta em uma série de benefícios, inclusive financeiros, revertidos especificamente para a aplicação e desenvolvimento da atividade.

A categorização turística surge como uma outra estratégia do governo federal, no que diz respeito ao turismo, pois ela serve “para identificar o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro (...) e permite tomar decisões mais acertadas e implementar políticas que respeitem as peculiaridades dos municípios brasileiros. (BRASIL, 2021, s/p) Esta ferramenta de gestão federal, que se estende aos estados e municípios, diz que Campo Mourão está na categoria B, das cinco categorias existentes (A, B, C, D, E) e a métrica utilizada para esta hierarquização está baseada nos seguintes parâmetros: quantidade de estabelecimentos de hospedagem; quantidade de empregos gerados nos meios de hospedagem; quantidade estimada de

visitantes domésticos; quantidade estimada de visitantes internacionais e arrecadação de impostos federais via meios de hospedagem de uma localidade. (BRASIL, 2021).

Sabendo deste cenário em Campo Mourão e que todas as ferramentas de planejamento da atividade consideram os registros junto aos órgãos oficiais, o levantamento de registros no CADASTUR apresenta as seguintes informações relacionadas ao turismo local: 61 estabelecimentos registrados, sendo eles distribuídos entre agências de turismo, equipamentos de A&B, organizadores de eventos, transportadoras turísticas, prestadores de serviços para eventos, casas de espetáculos, guias de turismo e meios de hospedagens. Em relação aos meios de hospedagens, eles estão cadastrados conforme pode-se observar no quadro 02, a seguir:

Quadro 02: Equipamentos de hospedagem registrados no CADASTUR

Nome	Rede Social (Instagram)	Número de UHs	Facilidades oferecidas aos clientes
Santa Maria Business Hotel	@hotelsantamariacm	75	Piscina, sauna, sala de eventos, pet friendly, estacionamento coberto e academia
Paraná Palace Hotel	@paranapalace	74	4 salas de reuniões, piscina, sauna, wifi, estacionamento e restaurante em anexo
Piacentini Palace Hotel	@piacentinipalacehotel	45	Restaurante em anexo, berço, wifi, pet friendly, estacionamento e ambiente para reuniões
Tonello Business Hotel	@tonellohotel	50	Piscina, sauna, área para churrasqueira, wifi e sala de eventos com capacitação até 100 pessoas
Campo Palace Hotel	@hotelcampopalace	40	Estacionamento próprio, sala de TV e wifi

Fonte: CADASTUR, 2024. Organização própria.

Ao se ter em mente que existem 17 equipamentos de hospedagem em atividade no município e destes somente 05 estão com o registro ativo junto à base de dados do governo federal é de se considerar alguns pontos: a) há irregularidades no que diz respeito ao cumprimento da Lei Geral do Turismo, uma vez que esta é clara ao determinar o cadastro de estabelecimentos desta natureza; b) há lacunas na fiscalização de funcionamento destes estabelecimentos, justamente tendo em vista que mais de 50% dos meios de hospedagem da cidade não aderem ao cadastramento; c) a inconsistência de dados cadastrados no

Sistema, quando comparado aos dados gerados nas pesquisas locais, diminuem o tamanho e a importância que o turismo tem para a realidade de Campo Mourão; d) os gestores destes equipamentos não dimensionam a importância que o seu cadastro tem para a gestão do turismo mourãoense; e e) se os gestores privados não se envolvem básica e diretamente nos assuntos que lhes dizem respeito (cumprimento de regras de ordenamento da atividade, por exemplo), como a gestão pública do município conseguirá fazer o adequado planejamento e gerenciamento do turismo, de modo que isto beneficie de diferentes formas a população local e consumidores da atividade em Campo Mourão?

Estas são questões importantes de serem pensadas, pois parte-se do princípio que o planejamento é o primeiro passo para minimizar efeitos negativos e maximizar resultados positivos advindos da atividade. Contudo, para que ele possa ser realizado, a existência de dados confiáveis e que representem a realidade local são item indispensável deste/neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado buscou investigar a adesão dos meios de hospedagens de Campo Mourão ao sistema federal CADASTUR e para que repostas pudessem ser trazidas foram realizadas: a) inventariação dos meios de hospedagem da cidade; b) checagem quanto ao registro ativo na Plataforma; e a partir das informações levantadas, c) reflexões acerca das implicações que isto tem para a gestão do turismo na cidade.

Os resultados obtidos durante este processo investigativo dão conta de dizer que Campo Mourão possui fluxo intenso de turismo, pois detém uma série de equipamentos e profissionais atuando no setor e, dentre eles, os meios de hospedagem figuram como um termômetro importante para medir tais movimentações – uma vez que frequentemente encontram-se com a sua capacidade máxima atingida.

Em termos de oferta, a cidade apresenta uma diversidade de recursos, atrativos serviços e equipamentos que, somados, conseguem atender com um mínimo de qualidade o visitante que está fora do seu local de origem. A demanda da cidade, pelo perfil de atividades que ela desenvolve, está concentrada no turismo de negócios, contudo, isto não quer dizer que outras motivações não atraiam público e também não movimentem o turismo como um todo.

Sabendo de tal cenário, é correto afirmar que o turismo é uma realidade inquestionável no município de Campo Mourão e planejar sua adequada prática é uma necessidade para assegurar que a atividade siga trazendo benefícios para todos os envolvidos a ela. Neste sentido, é necessário que gestores públicos, iniciativa privada e comunidade local se apropriem dos seus papéis neste processo e juntos decidam os rumos que a atividade pode/deve ter dentro deste contexto.

A partir do exposto ao longo do texto, percebeu-se que para planejar é preciso primeiramente entender de qual realidade se está falando, daí a importância de um diagnóstico fiel àquilo que é vivido no cotidiano da população. Este diagnóstico pode ser montado caso a caso (a partir de uma inventariação minuciosa da oferta), ou ele pode ser traçado a partir de bases de dados de organismos oficiais de turismo, tal como o CADASTUR – criado pelo governo federal e que apresenta um extrato da oferta em cada um dos municípios brasileiros.

Ter o registro ativo no CADASTUR, portanto, auxilia no processo de planejamento, pois a partir dele é possível saber o que a localidade já dispõe e/ou o em que ainda é necessário concentrar esforços para que a oferta atenda as necessidades da demanda. Ainda que isto tenha seu valor, notou-se que em Campo Mourão a adesão dos estabelecimentos ao registro federal é pequena quando comparado à realidade da atividade.

Estudos realizados pelo Curso de Turismo da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campo Mourão) apontam que a oferta da cidade dispõe de 22 meios de hospedagem, contudo, para fins oficiais está registrado na Plataforma a existência apenas de 05 estabelecimentos. Esta pesquisa concentrou-se apenas nos equipamentos de hospedagem, é verdade. Mas se neste setor isto é um caso, talvez seria importante pensar que em outras áreas da atividade os números também podem estar aquém no tocante à oficialização desta oferta.

Que implicações isto tem? Ora, se o CADASTUR serve como um instrumento de planejamento da atividade, orientação de políticas públicas e ordenamento de recursos, por exemplo, Campo Mourão sai perdendo por não mostrar quem efetivamente é, pois os números na Plataforma estão abaixo daqueles que realmente representam a realidade local. Além de ser um descumprimento da lei, o não registro dos estabelecimentos desta natureza faz com que – para fins oficiais – se demonstre que Campo Mourão é pequena e

não demanda de investimentos maiores na atividade, o que traz como consequência o apagamento do setor em termos de competitividade.

Quando bases de dados como o CADASTUR são postas à disposição dos profissionais da área de forma gratuita, eles facilitam o mapeamento da atividade, bem como a expressividade que ela tem para as realidades brasileiras. Além disso, elas conseguem demonstrar – por meio de números – as fragilidades e potencialidades existentes, de modo que políticas públicas relativas ao setor possam ser pensadas e propostas. Mas como fazer com que o turismo dê certo e políticas públicas supram as necessidades existentes, se há um claro descompasso entre os entes envolvidos na atividade?

Estas e outras reflexões feitas na realidade de Campo Mourão são essenciais para pensar os rumos que a atividade vem ganhando na cena local. É preciso fazer com que gestores públicos tenham compromisso com o setor e desenvolvimento da atividade, mas também é preciso que outros profissionais da área, gestores privados e comunidade como um todo cumpram com seu papel e estejam engajados em busca de resultados positivos comuns.

Existe “receita do sucesso” para que o turismo contribua no processo e alcance o desenvolvimento de maneira plena? Talvez não, mas um encaminhamento possível seria minimamente cada ente relacionado à atividade cumprir com o seu papel de modo que as iniciativas individuais em prol da atividade resultassem em benefícios coletivos.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papyrus, 2001.

BINFARE, P. W.; CASTRO, C. T.; SILVA, M. V.; GALVÃO, P. L.; COSTA, S. P. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo** – Vol. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6042>. Último acesso em abril/2024.

BRASIL. Ministério do Turismo – Lei nº 11.771/2008 – Lei Geral do Turismo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Último acesso em abril/2024.

_____. Ministério do Turismo – Portaria MTUR Nº 41 de 24 de novembro de 2021. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/Consolidada%20-%20Portaria%20Mapa%2026-11-21.pdf>. Último acesso em abril/2024.

_____. CADASTUR – site institucional. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/duvidas-frequentes/inicio#ancoraDuvidasFrequentes>. Último acesso em abril/2024.

CURSO DE TURISMO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR/Campo Mourão. **Relatório da Oferta Turística de Campo Mourão**. Campo Mourão: 2021. *Mimeo*.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades e Estados - Campo Mourão. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/campo-mourao.html>. Último acesso em abril/2024.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. Caderno estatístico do município de Campo Mourão. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87300>. Último acesso em maio/2024.

PETROCCHI, M. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Futura, 2002.

PINTO, D. B. MOESCH, M. M. Inventariação Turística: por um modelo de superação metodológica. **Anais IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**. Caxias do Sul, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO. Site institucional. Disponível em <https://campomourao.atende.net/>. Último acesso em abril/2024.

SOUZA, M. E. A. Demanda turística real em pequenas localidades. **Revista Turismo em Análise** – Vol. 10, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63479/66223>. Último acesso em abril/2024.

RIBIRO, K. C. C. **Meios de Hospedagem**. – Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011. Disponível em:

https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_meios_hosp.pdf.
Último acesso em abril/2024.

RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento sustentável e atividade turística. *In*: RODRIGUES, A. B. (org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2002.

RUSCHMANN, D.. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, D. WIDMER, G. Planejamento turístico. *In*: ANSARAH, M. **Turismo**: como aprender como ensinar. Vol 2. São Paulo: Senac, 2000.

TUMA, R. L.. PEGORARO, M. F. **Campo Mourão: minha cidade hospitaleira**. Campo Mourão: Ed. Dos autores, 2023. Disponível em:
<https://campomourao.unespar.edu.br/graduacao/turismo/arquivos/cartilha-hospitalidade-campo-mourao.pdf>. Último acesso em abril/2024.